

Fragmentos de um discurso amoroso sobre o curso e as cartas

Aqui estão transcritos alguns fragmentos de cartas que recebi em 2016 e 2017.

Ao começarmos a leitura, uma surpresa: o conteúdo nos soava tão familiar, e a leitura fácil e prazerosa, que relemos algumas vezes e, a cada uma dessas vezes, descobríamos nas linhas e entrelinhas algo que nos trazia um olhar, uma reflexão, um entendimento – e confesso, também, alguns incômodos... (Professoras Ana Cristina Vilani e Flávia Alarcon).

Muito obrigada por essas páginas todas de muitos saberes, os quais retomarei e retomarei e retomarei... Fiquei verdadeiramente emocionada! (Profa. Candice de Oliveira).

Ao ler as cartas, fiquei particularmente impressionada: a riqueza no detalhamento das intervenções foi de fato algo encantador pra mim. Eu já sabia muita coisa, mas com a leitura das cartas foi como se o que eu já sabia fosse ganhando cor, fôlego, luz. (Profa. Luana Kelly D. Benites)

Adorei a sua última carta! Parecia que ela havia sido escrita somente para mim. Poucas vezes, em cursos, e até mesmo na faculdade, tive a oportunidade de ler um texto tão significativo e esclarecedor. (Profa. Ellen Sargentini).

As cartas nos mostram aquilo que as formações ou cursos aligeirados não nos proporcionam – esses cursos só nos permitem enxergar os erros, no entanto não nos oferecem estratégias e não indicam como organizar ou desenvolver determinadas atividades. Você nos oferece conhecimento para podermos acertar e tentar novos caminhos para ensinar. (Professoras Cristiane Cabral e Arlete Cabral)

Que satisfação ler suas cartas. Leio e releio sempre detalhadamente. A cada nova carta fico mais motivada e aprendo algo novo sobre minha prática em sala de aula. Com esta formação, estou atenta principalmente à fundamentação teórica garantida nas cartas, e está sendo enriquecedora a reflexão. Venho relacionando as informações novas com a minha prática buscando algumas mudanças e procurando compreender como esse processo pode funcionar de uma forma prazerosa e produtiva para meus alunos. (Profa. Jarlene Soares da Silva).

O formato do curso, através da escrita de cartas, certamente leva-nos a uma reflexão mais profunda. Ao escrever, forçamo-nos a uma organização maior do que lemos e pensamos. Que bom que temos agora a possibilidade de aprender junto com alguém tão experiente e interessada em ajudar-nos nesse processo! (Profa. Lúcia Helena Innarelli Ferreira).

Percebo que meu trabalho tem contribuído com o deslocamento principalmente das crianças com mais dificuldades. E muito tem contribuído as suas cartas. Não quero nunca me satisfazer com o que não for o “meu melhor”, quero ajudar meus alunos o mais que puder. (Profa. Amanda de Paola).

Com este curso, estou mais segura das atividades a serem desenvolvidas com os meus alunos e de como fazer certas abordagens durante as atividades. (Profa. Eliana A. Alves da Silva).

Queremos aqui registrar nosso encantamento com os seus registros nas devolutivas carinhosamente enviadas para nós, Professora. Ah, como seria bom ter recebido devolutivas assim antes. (Professoras Young Shim Gonçalves e Mareide Lopes Arruda).

A leitura dessa carta mexeu tanto conosco! É interessante perceber como as reflexões que você faz nos levam a buscar respostas em nós mesmas e como isso se reflete em nossa prática na sala de aula. (Professoras Regina Machado de Oliveira, Lúcia Freire S. Guimarães e Verônica Landmann).

Fui “tocada” pela proposta deste curso. Acredito que saberes e fazeres dialogados num processo formativo tecem novas dimensões, constituindo um processo de autodescoberta, de tomada de consciência e elevação da autoestima tão potente que me permite ora ser sujeito, ora ser objeto de minha própria reflexão; ora aprendo, ora desaprendo, ora partilho, ora recebo. (Profa. Luciana Rodrigues de Souza).

Após a reflexão sobre o que você disse na carta é como se me olhasse no espelho e resolvesse desnudar o rosto e observar. Entendo que olhar para minha prática é olhar para “uma das faces de mim”... isso é bom e desafiador. Sinto-me à vontade para narrar sem segredos, com transparência, as intenções e a feição das minhas práticas. (Profa. Liliane Corrêa Neves).

Com essa reflexão, foi despertado em mim um sentimento de pressa... Seria tarde para rever tudo isso? Não! Recordo-me aqui do coelho do conto Alice no País das Maravilhas: “É tarde, é tarde, tão tarde até que arde! Ai, aí, meu Deus, alô adeus, é tarde, é tarde, é tarde”! Preciso e vou “correr” para proporcionar essa experiência para os meus alunos neste tempo que ainda temos. (Profa. Young Shim Gonçalves).

Muitos dos cursos que já fizemos foram bons, mas a comunicação era “engessada”. Não imaginava que ao ler suas cartas nos emocionáramos tanto. Além da emoção, temos refletido muito sobre a prática. A sua última carta foi tão incrível quanto as outras, e nos fez refletir ainda mais. Esclarece, muito, diversas dúvidas e questionamentos relacionados a agrupamentos, propostas desafiadoras, leitura e escrita. (Profa. Suellen Sokolowski Martins e Profa. Maria Aparecida M. Bibiano).

Cada carta sua provoca em nós um turbilhão pedagógico. O olhar sobre a nossa prática é revisitado a cada questionamento e provocação, o que é muito bom e um grande começo. O conteúdo abordado e a forma como você se comunica conosco são sempre muito claros. (Professoras Valéria N. Cavalheiro e Vania Lucia da Silva).

Sinto-me desafiada toda vez que escrevo uma carta, às vezes preciso reler a proposta algumas vezes, assim como as reflexões postas aqui. Acredito que talvez os alunos enfrentem a mesma situação quando se deparam com os desafios propostos por nós. Pensei nisso quando me coloquei no lugar de aprendiz. (Profa. Elaine Cisi).

Estamos amando as cartas, principalmente por notar que podemos ter liberdade de expressar verdadeiramente nossas dúvidas e sentimentos. (Professoras Ana Rosa Soares Moraes e Carla Barros Andrade).

Desde que li a primeira carta, venho refletindo muito sobre minhas práticas, revendo situações reais de sala de aula. Quando há pessoas que nos levam a refletir apresentando novas ideias, passamos a agregá-las ou desconstruímos conceitos e práticas até então válidas em nossas concepções. Quando não, acabamos desenvolvendo as propostas sem ter muita segurança ou certeza. (Profa. Roberta de Godoi R. Monteiro).

Só tenho a agradecer e elogiar todo o processo, as cartas, os vídeos e as informações de excelência. Quando estamos abertos para aprender, descobrimos que sempre temos muito que aprender. (Professor Reginaldo Rodrigues da Silva).

A cada carta que lemos, aprendemos muito, e também se fortalece a certeza de que estamos no caminho! Muito obrigada por compartilhar material tão rico e possibilitador de um aprendizado efetivo e de qualidade. (Professoras Solange Marques e Luana Bazoli de Oliveira).

Gostamos tanto da última carta que não conseguimos parar de ler. Foi bem enriquecedora, assim como o vídeo. (Professoras Maysa Oliveira F. Ribeiro e Alessandra Cosso).

Impossível ler as cartas e não refletir e comentar. (Profa. Andrea Cotrim).

Nossa inquietude diante das cartas está em, por um lado, ler o que acreditamos e, por outro, sentir a necessidade de repensar o nosso planejar. (Professoras Érica Ferreira e Regina Rodrigues Martins).

Ao ler a última a carta conseguimos entender vários dilemas das professoras e nos colocamos no lugar delas. Tudo o que foi abordado são também aflições e indagações nossas. Estamos ansiosas pela próxima carta. (Professoras Lena Seco e Roseli Rugai).

Li suas cartas e observações, assim como li as colocações das companheiras do curso. Essas contribuições e reflexões significativas trouxeram um olhar questionador para o meu fazer pedagógico. (Profa. Flávia Casseres de Oliveira).

Gosto muito das cartas e de todos os seus textos, Rosaura. São instigantes e fazem com que eu pense e repense meu eu de professora. (Professora Andrea Cristina).

Sua reflexão nos fez analisar o quanto estamos no caminho, não porque sabemos tudo, e sim porque estamos abertas a aprender e a conhecer mais dessa fase linda que é a alfabetização. (Profa. Kênia Serafim).

O curso nesse formato é extremamente produtivo e gera muitas reflexões! A leitura das cartas tem me ensinado a ser uma professora melhor, o que tem sido muito importante para a minha formação. É muito pouco produtivo simplesmente ler um texto teórico, por mais didático que seja, e não aplicar aquele conhecimento ou não refletir sobre a relação com aspectos do nosso próprio cotidiano como professores. Muitos dos textos lidos na faculdade foram completamente esquecidos por isso. O fato deste curso ser à distância não fez com que o conhecimento se tornasse distante, e sim muito próximo da minha realidade como professora. (Profa. Ana Strauss).

Tenho aprendido muito e questionado a minha prática com as crianças. Suas cartas são deliciosas de ler, quando começo não quero parar. A cada carta que leio surge uma nova reflexão e um ímpeto de mudar, de usar aquilo que estou aprendendo e que acredito ser adequado para a aprendizagem dos meus alunos. (Profa. Simone de Araújo Almeida).

Rosaura, agarrei a possibilidade de fazer esta formação, na esperança de remexer meu porão de certezas e de incertezas e melhorar minha prática em sala de aula. Ler suas cartas está me fazendo questionar assuntos que achamos já estar resolvidos para nós. Hoje não sou mais a professora de dez anos atrás, hoje você me provoca a refletir e a ressignificar meu trabalho, a olhar com um olhar mais crítico para minhas ações e para o planejamento das atividades. Que outras provocações venham desequilibrar minhas certezas para que eu possa melhor refletir minha prática e melhorar meu trabalho! (Profa. Jackeline A. Maciel).

Mais uma vez, obrigada pela oportunidade de olhar para dentro de mim, e pensar sobre como encaro minha sala de aula. Este curso tem me feito olhar com mais carinho para minha prática pedagógica... tenho me sentido mais amorosa com minha profissão e,

principalmente, com minhas crianças. Como é importante refletir sobre o que fazemos... Todas essas reflexões, junto com a Gisélia, minha parceira crítica, têm revitalizado minhas atitudes em sala de aula. (Profa. Ana Flávia Miranda Barbosa).

Recebemos sua última carta com entusiasmo e logo combinamos um dia para conversar e analisar se o que temos feito de fato se aproxima do que você apresenta, e onde é possível inovar na prática pedagógica. Por exemplo, pensando em sua sugestão, neste momento estamos a pensar: Como criar momentos maravilhosos e inesquecíveis para os nossos alunos?

Essas cartas têm sido muito importantes para as nossas reflexões, com certeza nos fazem pensar em muitas coisas novas. A ideia da conversa com um parceiro crítico também tem sido fantástica! (Professoras Gisella Cabral Neves Heitzmann e Eni Spimpolo).

Em todas as cartas pude observar que há uma conexão, falamos das angústias e questionamentos bem parecidos, e que bom ter você para nos ajudar! Adorei todas! Mais uma vez muito obrigada, e se estende aqui minha gratidão a todas! Gostaria de manter contato com vocês mesmo depois do curso terminar, pois a minha caminhada está só começando e sozinha eu não vou a lugar nenhum. (Natália Toledo, graduanda de Pedagogia e estagiária).

Confesso que, lendo o início da sua carta, eu pensei “Ah, eu não sei se consigo formar grupos na sala de aula, acho que nem é tão importante assim! Acho que isso eu não faria!”, e até cheguei a comentar isso com a Jane, minha parceira. Daí você expõe o relato da Natália, que é estagiária como eu. Gente, me apaixonei!!! Lendo o que ela escreveu, eu “vi” que não é apenas possível, mas imprescindível trabalhar com grupos.

Ao ler suas cartas aprendemos muitas coisas, e coisas que nem em sonho a universidade nos ensina, esse modo de lidar com as questões pedagógicas, a importância da sondagem, dos estudos, das leituras. Esse curso está nos dando suporte para entender cada vez mais como acontece a alfabetização pela escrita e leitura de textos. (Cibelle Evellyn Oliveira, graduanda de Pedagogia e estagiária)

Essa frase foi de muito impacto para nós: “O papel da escola é o de prolongar a infância...” No momento da leitura foi inevitável pensar nas exigências que fazemos para as crianças, além da cobrança dos pais em relação a elas e também a nós (Quando meu filho vai aprender a letra cursiva? Mas já deveria estar lendo! Como ele está lidando com a matemática?). O que a infância significa para nós? Qual o papel do brincar em nossas práticas pedagógicas?... (Professoras Jéssica Gonçalves e Thaís Reale de Oliveira).

Fazendo relação com seus questionamentos na carta anterior – se paramos para ouvir e refletir sobre o que dizem as crianças, se percebemos ou ignoramos os sinais, as falas, se o que revelam de sua aprendizagem interfere em nossa prática – acredito que a maioria dos educadores diria que não para todos, não só em relação à aprendizagem, mas ao ser humano que ali está. Para uma criança aprender de fato, ela precisa ser ouvida, entendida, conhecida por dentro e por fora. (Profa. Paloma O. F. Jorge).

Sobre o que está destacado na carta – a importância da circulação de informações entre as crianças – penso que esse é um dos pontos mais difíceis para nós, assim como a intervenção pedagógica. Porque a tradição é entregar a tarefa para criança, depois a mesma volta para ser corrigida, sendo o professor o único detentor do saber. Isso ainda é muito difícil de mudar – ensinar a trabalhar em dupla e circular fazendo intervenções é uma dificuldade para a maioria dos professores. (Profa. Fabiana Esteves).

Suas colocações são claras e nos fazem pensar até que ponto somos educadoras e acreditamos no que estamos fazendo, ou até que ponto somos educadoras e precisamos seguir planejamentos prontos. Realmente, como muitos dizem, educar é mesmo um grande

desafio! Obrigada por sua colaboração! As abordagens que você traz nas cartas já têm um grande significado para nós, pois estão presentes em nossas salas de aula e no colégio em que lecionamos, mas mesmo assim estamos aprendendo bastante, pois elas nos levam a novos questionamentos, e a enxergar cada vez mais nosso aluno como sujeito ativo desse processo de aprendizagem, um sujeito com sua história de vida, seus conhecimentos e seus interesses. (Professoras Carla Barion e Eloá F. de Freitas).

Este curso está sendo muito importante para mim. Sempre tive alegria em ensinar, mas esse ano está superando todos os prazeres em relação aos anos anteriores. A melhor satisfação é sair da escola com o sentimento de dever cumprido por saber que aquelas crianças que ficariam para trás, se estivessem com uma proposta diferente, estão avançando, porque agora aprendi como fazer uma intervenção adequada, com um tipo de proposta que sempre desejei: alfabetizar com textos reais. Enquanto escrevo, fico emocionada ao lembrar-me dos rostinhos deles rindo de alegria, alguns dando gritinhos de satisfação ao conseguirem realizar as atividades. Sei que isso está acontecendo também porque você, além de nos auxiliar nesse processo, trata-nos com tanto amor e humanidade que isso acaba de algum modo se refletindo na nossa sala de aula. (Profa. Susana Felix).

Nesta carta tivemos a sensação de estar fazendo algumas retomadas do que trabalhamos e alcançando novos voos. A reflexão sobre o cotidiano em sala de aula é tão importante que assuntos trabalhados anteriormente têm agora novos olhares e outras formas de encaminhar. (Professoras Roberta Quelli Bressanin e Adnalva Signori).

Ao lermos os “Procedimentos necessários para uma criança se alfabetizar” em sua última carta, fomos, Elis e eu, analisando item por item o que já fazemos, o que precisa ser aprimorado e o que precisa ainda ser introduzido. Esse tipo de discussão é muito importante para avaliar e refletir sobre a nossa prática docente. (Professoras Laura Caracanha Guedes e Elis Moraes).

Saber da existência e empenho de tantas professoras em fazer com que o ensino e a aprendizagem aconteçam de forma diferente sinalizou-me a possibilidade de dias melhores! (Profa Eliane Silveira).

Rosaura, a cada nova leitura e estudos das cartas e a cada novo confronto das propostas das suas cartas com as vivências na escola, me desconstruo mais e me construo também. O que me move é esse amor infinito pela liberdade e a maravilha da infância... Preciso encantar as crianças para elas virem comigo ao mundo do letramento e sei não pode ser por outro caminho, e não serve se for sem encantamento. Estou apaixonada pelas cartas. É incrível como podemos encontrar relatos parecidos com nossas vivências e atitudes, e que não teríamos pensado sozinhas. (Profa. Vanessa Nassif).

Durante esse tempo no qual participamos desse curso maravilhoso, tenho observado que todas partilhamos das mesmas angústias e também dos mesmos sonhos. Vejo que estamos todas procurando aprender um pouco mais para poder ensinar. Creio que os iguais se encontram, de uma ou de outra forma, para aprimorar o que já sabem, para dividir o que conhecem, para aprender com o outro, para analisar por outro prisma, para refletir sobre questões sobre as quais jamais tinham parado para analisar... e tudo isso é tão importante para nosso fazer pedagógico, para poder oferecer uma educação de qualidade para nossos pequenos. (Profa. Sonia Ubada).

Estou emocionada com o que a Sonia disse. É estimulante saber que existem professoras tão dedicadas que, mesmo aposentadas, não deixam de estudar e se interessar pela educação escolar. Também sinto gratidão, assim como ela, por todo aprendizado e troca, compartilhados por meio deste curso. (Profa. Leandra A. da Silva).

CformA – Curso de Formação de Alfabetizadoras via Cartas
Proposta e realização: **Rosaura Soligo**

Prefiro sempre pensar em uma alfabetização compartilhada, nas diferenças e nas singularidades de cada sujeito que aprende e ensina. Uma alfabetização que faz, na coletividade, aflorar conflitos, medos, modos e formas de interpretação abertos aos múltiplos falares. Abertos aos acontecimentos, à imprevisibilidade, à incerteza. Alfabetização que afeta e faz aflorar memórias. E, no tempo presente, oportuniza a escrita de muitas histórias de vida. (Profa. Ana Paula Venancio).

Eu concordo inteiramente com o que diz Ana Paula. E quando leio o que dizem as demais professoras e seus parceiros não tenho nenhuma dúvida que esse curso se constitui e está se consolidando como um inédito viável relevante, assim como era o seu propósito.

Saudações pedagógicas,
Rosaura Soligo